

Acurácia da informação on-line sobre COVID-19: avaliação do conteúdo circulado em uma comunidade on-line no Facebook

Mariane Amaral Pereira¹

Leticia Barbosa²

1. Introdução

Na contemporaneidade, indivíduos utilizam cada vez mais a internet para compreender melhor sua condição de saúde. Comunidades on-line de saúde (COS) têm se destacado enquanto um dos principais espaços que permite o acesso e o compartilhamento de informações sobre saúde (PEREIRA NETO et al., 2021). Tais comunidades se tornaram imprescindíveis para compreender como indivíduos, diagnosticados com a mesma doença ou condição de saúde, lidam com seu quadro clínico por meio da participação nesses ambientes. Fatores como acesso prontamente disponível; circulação de conteúdos informativos; troca de apoio informacional e emocional; compartilhamento de relatos de experiência acerca de determinada condição de saúde contribuem para a popularização desses ambientes enquanto meios de acesso e compartilhamento de informação sobre saúde (PEREIRA NETO et al., 2021).

No entanto, se informação acessada nas comunidades on-line estiver incorreta, ilegível ou mesmo incompleta, pessoas podem não entender um conteúdo de interesse ou sofrer com a desinformação. Ademais, podem ter seu bem-estar e sua tomada de decisão prejudicados (PEREIRA NETO; PAOLUCCI, 2021). Ao considerar o contexto da pandemia de COVID-19, observa-se um elevado grau de desinformação acerca da doença (PEREIRA NETO et al., 2021). Diante desse cenário, nosso estudo teve como objetivo avaliar o nível de acurácia das informações circulantes na comunidade on-line chamada “EU JÁ TIVE COVID-19”, da plataforma de rede social Facebook.

¹ Graduanda em Ciências Sociais, Licenciatura, na Universidade Federal Fluminense, Campus Niterói-RJ. Bolsista PIBIC na Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro/Brasil. E-mail: marianeamaral@id.uff.br

² Doutora em Informação e Comunicação em Saúde. Pesquisadora em Pós-Doutorado Junior na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro/Brasil. E-mail: leticiatbs@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7341-260X>.

2. Metodologia

A primeira etapa da pesquisa consistiu na sistematização das postagens e comentários publicados em uma COS sobre COVID-19 durante o período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Em seguida, foi realizada uma análise temática do material (BRAUN; CLARKE, 2006), com o intuito de mapear os principais temas sobre COVID-19 compartilhados e debatidos no grupo. Posteriormente, foi construída uma ferramenta para avaliar a acurácia da informação on-line sobre a doença.

O critério de acurácia, usado para medir o nível de concordância da informação disponibilizada com a melhor evidência atual disponível, possibilita identificar conteúdos produzidos de modo inadequado, incompleto ou fraudulento, inclusive aqueles desatualizados ou falsos (*fake news*). No meio virtual, é possível considerar que aplicar o critério da acurácia seja importante para a prevenção e promoção à saúde, assim como empoderamento de indivíduos e coletividades, uma vez que o processo de autocuidado e autogestão pode ser incrementado a partir de informações confiáveis (PEREIRA NETO et al, 2022).

A fase final consistiu na avaliação da acurácia do conteúdo coletado na COS a partir dos indicadores construídos. Para a avaliação da acurácia, utilizou-se como base o conteúdo disponível na plataforma DynaMed Plus, que filtra a literatura médica científica, a fim de identificar informação clinicamente relevante, baseada em evidências e atualizada.

Nesse sentido, foi construído um formulário do Google. Nele, o conteúdo coletado na COS foi organizado em itens afirmativos. Para responder cada item, deveria ser analisado se a afirmação estava “correta”; “parcialmente correta”; “incorreta”; “não há evidências disponíveis”, tendo como referência para tal avaliação as informações científicas mais atuais e disponíveis na plataforma DynaMed Plus. Após o preenchimento da ferramenta, os resultados dos indicadores de acurácia foram sistematizados, por meio de uma planilha de Excel. Assim, com os dados obtidos da avaliação, foi feita uma discussão acerca dos resultados da pesquisa relacionados à literatura analisada e utilizada como embasamento teórico.

3. Resultados e discussão

A avaliação da acurácia das informações permitiu identificar o grau de concordância entre os conteúdos disponíveis sobre a COVID-19 na comunidade on-line “EU JÁ TIVE COVID-19” e as evidências científicas mais atuais sobre o assunto disponíveis no DynaMed Plus. Os resultados dessa avaliação possibilitaram mapear um aspecto da qualidade da informação que circula em tal COS e o nível de desinformação ao qual os usuários estão expostos no ambiente digital.

De início, 36,1% das informações circuladas no grupo durante o período analisado podem ser consideradas corretas segundo as evidências científicas mais atuais disponíveis na plataforma DynaMed Plus. É importante salientar que menos da metade da informação circulada está totalmente de acordo com as evidências sobre COVID-19 mais recentes. Ou seja, a acurácia do conteúdo compartilhado no ambiente on-line é variável. No que tange à qualidade da informação on-line, o percentual considerado como apropriado é no mínimo 60% (PEREIRA NETO et al, 2021). É possível considerar que a acurácia variável pode prejudicar a saúde dos participantes no espaço on-line, uma vez que estes podem entrar em contato com informação parcialmente ou totalmente incorreta, como publicações e comentários que não possuem veracidade científica (FALCÃO; DE SOUZA, 2021). Podem, ainda, estar expostos a notícias falsas, o que pode acarretar danos ao seu bem-estar e ao seu processo de tomada de decisão. Conteúdos falsos ou imprecisos podem contribuir também para o pânico e o negacionismo em relação a medidas de cuidado e prevenção (FALCÃO; DE SOUZA, 2021; PEREIRA NETO et al, 2022).

34,3% das informações avaliadas – cerca de um terço do conteúdo circulado na COS – não tinham correspondência com os dados sobre COVID-19 disponíveis no DynaMed. Isto pode estar relacionado à circulação de conhecimento experiencial em comunidades on-line, o qual não pretende estar baseado necessariamente na ciência, mas na própria vivência do indivíduo. Nota-se que as comunidades virtuais são utilizadas por inúmeras pessoas, com o intuito de compartilharem relatos sobre sua condição de saúde. Assim, tende a circular nesses espaços o conhecimento advindo da experiência de conviver com uma determinada situação de saúde (PEREIRA NETO et al, 2020). Logo, o percentual da avaliação baseado em evidências científicas pode estar relacionado à prática dos indivíduos em compartilhar informações nas

experiências que tiveram com a COVID, e não necessariamente em informações baseadas em evidências científicas.

No conjunto avaliado, identificou-se os seguintes temas: Prevenção; Infecção; Pós-Covid; Vacinação; Suspeita Diagnóstico e Acompanhamento e Tratamento Médico. Pós-Covid e Vacinação representam os de maior recorrência no grupo on-line analisado. O destaque do assunto Pós-Covid, o qual representa o tema de maior interesse entre os participantes, pode estar relacionado ao interesse dos indivíduos à comunidade on-line para publicar, compartilhar ou buscar informações acerca da sua situação de saúde após o fim do período infeccioso agudo da COVID-19 (Pós-Covid). Isto pois, além da COVID do Pós-Covid serem condições relativamente novas (WU, 2021), os sujeitos convivem com tais questões, buscando, portanto, relatos experienciais e informações em saúde sobre um panorama de saúde adverso e novo que afeta seu dia a dia.

Já a procura recorrente pelo tema Vacinação, por sua vez, pode indicar o interesse e a preocupação dos indivíduos com esse procedimento, sobretudo em relação a tópicos como reações adversas; manejo das reações; eficácia, proteção e benefícios da vacina, por exemplo. Participantes podem estar expostos em algum grau a notícias falsas e à desinformação sobre o tema na COS, haja vista 19,4% das informações não terem evidências correspondentes na plataforma DynaMed Plus e 12,9% estarem incorretas.

No material avaliado, quase metade das informações ou estão incorretas ou não possuem conformidade com as evidências científicas. Logo, isto significa que a acurácia da informação sobre a COVID-19, na comunidade on-line, não é alta.

4. Conclusões

Comunidades on-line de saúde (COS) funcionam como lugares de apoio socioemocional e de compartilhamento de informação entre pessoas diagnosticadas ou com suspeita de alguma doença, sobretudo em um quadro pandêmico. Ao avaliar a acurácia da informação sobre COVID circulada em uma COS, identificamos que o conteúdo circulado no período analisado apresentou qualidade variável, com conteúdos divergentes das evidências científicas disponíveis ou propositalmente falsos. Identificou-se relativa baixa acurácia das informações sobre COVID-19 na COS em questão, já que 34,3% correspondem às afirmações dos usuários

que não possuem evidências científicas; seguidos de 18,5% parcialmente corretas e 11,1% incorretas. Isso sugere que os participantes podem estar expostos a um certo grau de desinformação no ambiente on-line. Também pode ser observado que não há, necessariamente, um compromisso ou preocupação dos participantes com o compartilhamento de informação baseada em evidência no grupo, haja vista a intenção do conhecimento experiencial em grande medida por parte dos usuários (PEREIRA NETO et al, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

FALCÃO, Paula; DE SOUZA, Aline Batista. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. In: *Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021.

PEREIRA NETO, A. et al. Internet, expert patient e empoderamento: perfis de atuação em comunidades virtuais de renais crônicos. In: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (orgs.). *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 145-175.

PEREIRA NETO, A.; PAOLUCCI, R. Avaliação da qualidade da informação de saúde na internet: análise das iniciativas brasileiras. In: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (orgs.). *Internet e saúde no Brasil: desafios e tendências*. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 257-291.

WU, Mariana. Síndrome pós-Covid-19 -Revisão de Literatura: Cautelas após melhora dos sintomas da Covid-19. In: *Revista Biociências -Universidade de Taubaté* -v.27-n.1-p. 1-14, 2021-ISSN: 14157411.